

Leituras da relação entre cultura e Educação Física: interlocuções com pesquisadores na Argentina, no Chile e na Colômbia

<http://dx.doi.org/10.11606/1807-5509202000030483>

Larissa Michelle LARA*
Fernando Augusto STAREPRAVO*
Vânia de Fátima Matias de SOUZA*
Antonio Carlos Monteiro de MIRANDA*

*Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil.

Resumo

O presente artigo discute a relação entre cultura e Educação Física nos contextos argentino, chileno e colombiano por meio da colaboração de professores-pesquisadores a partir do envio de questionários. Adensam esta análise o diálogo com a literatura, o acesso a documentos educacionais governamentais e a informações disponíveis em sites institucionais das universidades. Os resultados apontam para relações incipientes e periféricas entre a cultura e a Educação Física na produção de conhecimento e no campo escolar dos países investigados, as quais tendem a ser potencializadas a partir de interesses emergentes de pesquisadores que têm intensificado o diálogo com as ciências humanas e sociais no intuito de contribuir com a área.

Palavras-chave: Produção de conhecimento; Escola; Pesquisadores; América Latina.

Introdução

A eleição de problemáticas afetas à relação entre cultura e Educação Física que ora trazemos para debate fomenta discussões nem sempre potencializadas no cenário acadêmico, haja vista a existência de uma diversidade de interesses investigativos na área, bem como o desdobramento de subáreas orientadas por outras perspectivas teóricas. Apesar disso, não estamos utopicamente elegendo tais reflexões como aquelas que suprirão lacunas existentes na produção de conhecimento, mas vemos nesse espaço um profícuo modo de interlocução no sentido da retomada de assuntos caros à Educação Física e que acabam anestesiados ante a predominância de certos conhecimentos que, por sua natureza e ação, secundarizam os demais. Tais lacunas tendem a ser ainda maiores quando a nossa capacidade de imersão na realidade teórica e conceitual em temas afetos à Educação Física em outros países – no território do “outro” – nem sequer é visualizada, o que afeta diretamente o modo como pensamos e produzimos conhecimento^a.

Refletir acerca da transformação dos saberes

e das profissões na chamada “sociedade do conhecimento”, desde uma perspectiva latino-americana, como propõe MARTÍN-BARBERO¹, implica explicar o que isso significa em “sociedades que, como as nossas, são ao mesmo tempo ‘sociedades do des-conhecimento’, isto é, do não reconhecimento da pluralidade de saberes e outras competências culturais que compartilham tanto as maiorias populares como as minorias indígenas ou regionais”¹ (p. 178). Para o estudioso, nem a sociedade e nem a própria universidade sabem valorizar e incorporar esses saberes em seus “atualizados mapas do ‘conhecimento’”. Em que pese essa herança, entendemos ser possível, ao menos, ações que nos levem à percepção do “outro” e ao reconhecimento que lhe dê visibilidade, numa forma de melhoramento não só profissional, mas da nossa própria condição humana.

O interesse por dialogar com países como Argentina, Chile e Colômbia^b decorre de inquietações surgidas no próprio contexto brasileiro a partir da produção de conhecimento em Educação Física e

da necessidade de entender como a cultura passou a ganhar notoriedade na área a partir dos diferentes pesquisadores e das teorias que alicerçam suas investigações. Os estudos desenvolvidos por LOPES² em sua dissertação de mestrado ao pesquisar a cultura na Educação Física brasileira com a colaboração direta de pesquisadores da área, por meio de entrevistas, trouxeram elementos para repensar esse campo, potencializando discussões e apontando para lacunas no campo investigativo. Segundo a pesquisadora, o papel que a cultura passou a assumir no contexto da Educação Física brasileira, sobretudo a partir do debate epistemológico ocorrido na década de 1980 e intensificado na década de 1990^c, contribuiu para com o enriquecimento da produção de conhecimento e da prática cotidiana da Educação Física, especialmente na escola. Daí que assumir a cultura como forma de perceber a Educação Física pressupõe olhar para a sua diversidade – de práticas corporais, de corpos, de interesses, de experiências, de necessidades – ampliando possibilidades em termos de formação humana para além da homogeneização e da técnica.

O termo “cultura” passou a ser acrescido, na Educação Física brasileira, a palavras como corporal, movimento e físico e, embora essa discussão não se restrinja ao campo da escola, é por ele que passa parte significativa da atividade epistemológica e da produção de conhecimento para a busca de novos modos de intervenção na realidade. Assim, termos como “cultura corporal”, “cultura corporal de movimento”, “cultura física”, “cultura esportiva”, “cultura do corpo”, entre outros, compuseram um campo teórico e de intervenção bastante complexo^d. Tal entendimento do papel da cultura no contexto brasileiro e de como ele foi essencial no sentido de se pensar uma Educação Física não apenas ressaltada no campo esportivo e no da aptidão física, na visão fragmentária de saúde ou ainda esculpida

unicamente pelas bases motoras de comportamento e desenvolvimento conduziu-nos à necessidade de investigar como esse debate teria ocorrido na Educação Física argentina, chilena e colombiana. Partindo desse entendimento, a ideia foi trazer dados contextuais que auxiliassem a delinear, minimamente, traços característicos da Educação Física nesses países e perceber se a tematização da cultura era algo presente e de que maneira ela ocorria nas distintas realidades.

As tentativas de trânsito pela cultura em sua relação com a Educação Física, notadamente por meio de formas específicas de leitura dos professores colaboradores nos países selecionados, são caminhos acadêmicos e políticos de interlocução, colaboração e reconhecimento que pressupõem despojamento para conhecer, identificar necessidades, lutas e interesses específicos, bem como forças que emanam dessas orientações e relações. Tais tentativas estão desenhadas nesse texto a partir de três momentos, sendo que o primeiro encaminha os aspectos metodológicos, o segundo foca a interlocução com referenciais teóricos e o terceiro apresenta os dados obtidos acerca da relação entre Educação Física e cultura a partir dos colaboradores.

Ao partirmos da hipótese de que a relação entre cultura e Educação Física nos países investigados constrói-se de modo peculiar a partir de como a área estrutura-se em cada realidade, influenciada por sua construção histórica, é que essas reflexões passam a aventar diálogos com países que, como o nosso, sofrem suas mazelas e processos de exclusão mediante formas particulares de dominação, mas que lutam, em meio a suas condições diárias, por uma Educação Física melhor e por uma formação humana qualificada. Nesse sentido, o presente artigo objetiva explicitamente discutir a relação entre cultura e Educação Física nos contextos argentino, chileno e colombiano.

Método

No intuito de tematizar e problematizar a relação entre Educação Física e cultura é que propusemos o diálogo com interlocutores em outros países. Embora a pesquisa geradora desse artigo tenha previsto a coleta de dados em oito países que compõem a América Latina, esse texto, especificamente, traz o recorte de três deles, quais sejam: Argentina, Chile e Colômbia, os quais

compõem a primeira fase da investigação^e. A escolha desses países deu-se pelo reconhecimento de sua importância na América Latina e dos esforços empreendidos por pesquisadores para a qualificação da Educação Física, motivada por ações de intercâmbio já iniciadas com um desses pesquisadores a partir de sua universidade.

A problematização da Educação Física pela

discussão da cultura insere-se no debate em torno de experiências locais que podem auxiliar no entendimento global da área pelo olhar daqueles que a desenvolvem e a analisam. Em síntese, o tema nos leva a entender como a Educação Física é pensada por interlocutores a partir dos elos com a cultura. O intuito não é correlacionar forças entre os países em termos de escolha, desenvolvimento e aprofundamento da área, mas entender a racionalidade própria desse campo constitutivo a partir daquilo que cada país elege para si, de acordo com seu modo de organização e desenvolvimento. Significa, a nosso ver, buscar processos colaborativos entre os países de modo que a experiência de um possa alicerçar a experiência do outro, em modos de aprendizagem co-participativos. Em complemento, representa ainda a possibilidade de reconhecimento identitário das experiências da Educação Física nos países investigados e de sua aproximação ou distanciamento com a temática da cultura e desenvolvimento qualificado da área, entendendo que essa constituição identitária não se perde, mas é modificada na interlocução com o outro^f.

O desenvolvimento da presente pesquisa deu-se por meio de incursão teórica por literatura disponível aos autores desse texto, pelo acesso a documentos educacionais e obtenção de informações disponibilizadas nos sites institucionais das universidades envolvidas e, notadamente, pela interlocução com os pesquisadores participantes da pesquisa por meio de dados coletados mediante questionário *online* desenvolvido por ferramentas do *Googledoc*. Os critérios pensados para a seleção dos pesquisadores levaram em consideração seu loco de atuação: Universidades estatais/federais; b) Oferta de curso superior em Educação Física (não técnico ou tecnológico); c) Instituições e cursos de Educação Física com maior tempo de existência, com prioridade na duração do curso. Categorizou-se tanto o tempo de existência da instituição quanto o tempo do curso, considerando também as aproximações do curso com a área escolar. A existência ou não de Programa de Pós-Graduação em Educação Física na instituição também foi observada, embora não como fator limitante. O mecanismo direto de participação na pesquisa foi a efetiva vinculação do pesquisador com a formação em Educação Física, independentemente de sua modalidade. Contudo, foram excluídas desse grupo as universidades que tratavam de campos afins, tal como a graduação em Kinesioterapia ou os cursos técnicos em Educação Física.

As universidades selecionadas para o estudo, com curso de Educação Física e que atenderam ao convite dentro do cronograma previsto foram: a) na Argentina: Universidad Nacional del Comahue, fundada em 1971 e Universidad Nacional de La Plata, fundada em 1905^g; b) no Chile: Universidad de Santiago de Chile, de 1849; Universidad de Atacama, com raízes na Escola de Minas, em 1857, e na Escola Normal de Copiapó, em 1905, oficialmente fundada em 1981; e Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación, surgida como Instituto Pedagógico em 1889, oficialmente fundada em 1986^h; c) na Colômbia: Universidad de Antioquia, fundada em 1803 e Universidad Pedagógica Nacional, surgida como Instituto Pedagógico Nacional, em 1927, fundada oficialmente em 1962ⁱ.

Cada universidade convidada a participar da pesquisa indicou um ou mais docentes que melhor atendessem aos objetivos propostos da pesquisa, cabendo ao Grupo de Pesquisa responsável por essa investigação a seleção dos pesquisadores com base nas indicações institucionais e em informações curriculares disponíveis *online*. Cumprida essa etapa, o docente/pesquisador era convidado a ter acesso online ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como ao questionário da pesquisa, o qual contemplava os seguintes eixos orientadores: a) realidade da Educação Física escolar; b) formação de professores em Educação Física para atuação na escola; c) tematização da cultura nas aulas de Educação Física; d) cultura na produção de conhecimento da Educação Física; e) e qualidade na educação/Educação Física escolar. Contudo, dada a amplitude da coleta, para esse texto foram exploradas apenas as questões relativas ao tema da cultura.

O desenho metodológico partiu do pressuposto de que cada pesquisador traz um modo bastante particular de fazer a leitura de sua realidade e que, portanto, esse modo não se caracteriza como único, mas como um panorama possível. Contudo, entendemos que reflexões específicas advindas de como os sujeitos percebem uma área são essenciais para confrontar a própria teoria e sua pertinência em contextos diversos, o que nos propusemos a valorizar. Nessa direção, sete pesquisadores integram a pesquisa, embora não sejam aqui nominados, mas representados por siglas: a) na Argentina, tivemos a participação de duas pesquisadoras mestras, representadas aqui por P1AR e P2AR^j; b) no Chile, foram três

pesquisadores doutores, representados por P1CL, P2CL e P3CL^k; c) na Colômbia, integraram a pesquisa duas pesquisadoras doutoras representadas por P1CO e P2CO^l. Tais colaborações foram essenciais ao desenvolvimento investigativo por darem condições aos professores/pesquisadores participantes de fazerem a leitura de sua própria realidade a partir de questões que lhes eram postas.

A análise dos referenciais teóricos deu-se com base na extração de conteúdos que poderiam contribuir para pensar a Educação Física e sua relação com a cultura nos países investigados. As questões que estruturaram o questionário foram: a) O conceito de cultura integra a produção de conhecimento da

Educação Física em seu país? b) Se sim, como isso ocorre?; c) Quais os principais marcos teóricos que trazem esse debate?; d) Como a cultura é tratada no processo de ensino-aprendizagem das aulas de Educação Física escolar? Por sua vez, a análise dos questionários ocorreu a partir de leitura cuidadosa do conteúdo e respectiva discussão pelos autores desse texto em encontros do grupo de pesquisa que coordenam e/ou integram, sendo destacadas em quadros de análise as informações consideradas relevantes, separadas por pesquisador e por país. Complementações adicionais foram feitas também por email e via recurso Skype, de modo a sanar dúvidas em relação aos dados obtidos^m.

Resultados e Discussão

Dos aportes teóricos e das leituras de realidades

Ao nos enveredarmos pela abordagem da cultura nos diferentes contextos não o fizemos sem dificuldades, haja vista a escassez de literatura que problematize diretamente tal relação nos países investigados. O próprio conceito de cultura é, em si, construído em meio a uma rede densa e complexa de abordagens, as quais englobam várias áreas do conhecimento, resultando em quadros teóricos bastante distintos. Assim, embora o tema da cultura tenha sido um dos que mais nos instigou à curiosidade ao analisarmos as respostas dos instrumentos de coleta foi certamente o mais carente de informações. Tal situação pode ter sido gerada, talvez, pela própria dificuldade de se apropriar do tema no campo da Educação Física, bem como pela forma específica de fazer a leitura do conceito de cultura, algo que não nos propusemos a direcionar. Se o conceito de cultura é não-consensual, polêmico e contraditório - espécie de mosaico, nos dizeres de ALVES²⁰ - como pressupor um único fio condutor?

O que nos propusemos a fazer é tentar ler, nas entrelinhas, o direcionamento dado por cada docente participante da pesquisa ao falar da cultura na Educação Física de seu país, perguntando, no sentido de dar materialidade à questão, pela cultura no ensino da Educação Física escolar e na produção de conhecimento da área. Se, por um lado, o material coletado é singelo diante dos anseios investigativos, por

outro, ele revela dados que contribuem para refinar nosso olhar acerca dessas questões. Assim, a leitura de cada pesquisador, seja na Argentina, no Chile ou na Colômbia, contribui para que reflexões possam ser feitas em relação ao tema e, eventualmente, desdobradas com a continuidade da pesquisaⁿ, lembrando que esses países têm proximidades acadêmicas e profissionais marcadas pela influência histórica de sua constituição, assim como distanciamentos configurados por seus próprios processos identitários. Como observam BEDOYA et al.²¹, “a Educação Física como outros campos do saber, está mediada pelas realidades específicas da época e do lugar”, não estando, portanto, isolada.

Ao falarem em termos epistemológico-metodológicos do modelo de Educação Física na Argentina sustentado desde a modernidade até o presente, por exemplo, CRISORIO et al.²² afirmam que ele “supõe um modo de dar respostas provenientes da concepção herdada da ciência, que, obedecendo à marca da tradição científica, procura dar respostas às práticas que temos a partir da perspectiva das ciências biológicas ou psicobiológicas[...]”²²(p. 32, tradução nossa). Segundo os autores, o surgimento moderno da Educação Física como disciplina no país advém de um movimento impulsionado por médicos e fisiologistas, num modelo higienista pautado na ciência (fundamentalmente da Fisiologia) e no esporte que tem, ainda nos dias de hoje, deixando marcas na formação de professores e licenciados. Isso não indica estagnação da perspectiva crítica da

área, como entendemos, mas aponta para sua pouca visibilidade à medida que propostas inovadoras e holísticas tendem a ser obscurecidas ante a supremacia de outras de baixo potencial crítico.

No documento intitulado *Professorado de Educación Física*, que dá diretrizes para a elaboração de projetos curriculares na Argentina, a Educação Física é entendida como uma disciplina pedagógica que procura “intervir intencional e sistematicamente na constituição corporal e motora dos sujeitos”²³ (p. 17, tradução nossa) de modo a contribuir para sua formação integral e para a “apropriação de bens culturais específicos por meio de práticas docentes que os considerem na totalidade de sua complexidade humana e em suas possibilidades de compreender e transformar sua realidade individual e social”²³ (p. 17, tradução nossa). Tal documento lembra os tradicionais conhecimentos oriundos das ciências biológicas e os provenientes do esporte e da ginástica como aqueles que teriam composto a Educação Física, ressaltando, ainda, o surgimento de outras linhas de trabalho corporal com objetivos distintos. São mencionados a Escola de Frankfurt, as concepções holísticas e o paradigma da complexidade como aqueles que contribuem para sustentar um novo enfoque disciplinar. Em relação às discussões em torno da corporeidade aparecem nomes como Valter Bracht, Ortega e Gasset, Manuel Sergio, Husserl, Merleau-Ponty, Sartre, Marcel e Buytendijk. Ainda, apesar da tematização cultural estar evidenciada de modo menos direto nesse documento, ela aparece perpassando as concepções de educação física, recreação e esportes.

Para AMÉSTICA e ÁVALOS²⁴, a *Ley General de Educación* (LGE), n. 20370/2009, no Chile, representa um marco educacional por trazer mudanças inspiradas em princípios de autonomia, educação permanente, diversidade, interculturalidade, qualidade da educação, entre outros. Ao mesmo tempo, os autores observam que o governo busca manter certo controle sobre a formação de novos profissionais de Pedagogia, notadamente em Educação Física, pois a sociedade tem preocupações ligadas à diminuição do sedentarismo e da obesidade, ao aumento da longevidade, à massificação de novas práticas esportivas e da área do *fitness*. Tais preocupações são expressas nas Bases Curriculares²⁵, especificamente no tocante à disciplina “Educação Física e saúde”, como observado: “[...] uma das principais novidades dessas Bases Curriculares é a inclusão do termo ‘saúde’ no nome da disciplina. Isto responde,

em parte, aos problemas de sedentarismo que enfrenta nosso país”²⁵ (p. 2, tradução nossa). Essa orientação traz diretrizes voltadas às habilidades motoras, aos jogos ligados ao *fair-play*, às formas de liderança e auto-cuidado (o que inclui higiene) e, embora expresse intenções da busca de um ser integral distancia-se desse intento, pelo menos no modelo teórico assumido nesse documento.

Ao desenvolverem um estudo exploratório com 114 professores de Educação Física de 13 diferentes regiões do Chile, ARAYA-CORTEZ e CHARLIER²⁶ afirmam que, apesar de se reconhecerem mudanças em termos de qualificação da Educação Física, o modelo predominante ainda é o fortemente voltado à prática esportiva. Na mesma direção encontram-se DOÑA, JIMÉNEZ e GÁLVEZ²⁷ ao realizarem análise crítica da documentação ministerial sobre a Educação Física chilena em 25 documentos, concluindo que o objetivo maior dessa disciplina é ensinar a “mover-se melhor” sob o enfoque biomédico do conceito de saúde, com base num corpo “físico” e com ênfase excessiva no ensino dos esportes, acompanhado de uma “intenção superficial”²⁷ (p. 423, tradução nossa) de construção de uma Educação Física que chegue até as diferentes camadas sociais no país no sentido de superação das desigualdades. Nessa direção, não se poderia avançar qualitativamente no sentido de se pensar em uma disciplina preocupada com problemas sociais, o que, segundo os autores, constituiria uma de suas intencionalidades.

No contexto colombiano, observam-se características da Educação Física semelhantes às encontradas nos demais países investigados, assim como peculiaridades em termos de diretrizes para a Educação Física. Como lembram BEDOYA et al²¹, a Colômbia, como as demais nações latino-americanas, “encontra-se marcada pelo processo de colonização, que condicionou de maneira muito importante os caminhos de seu desenvolvimento”²¹(p. 99, tradução nossa). Para os autores, o processo de formação nos cursos superiores é bastante diversificado, embora ainda alimentado pela “forte presença da dimensão escolar, seguida de uma orientação para a saúde, sobretudo, a partir da valorização das capacidades e da condição física”²¹ (p. 113, tradução nossa). A diversidade de concepções epistemológicas é expressa em nomenclaturas como Cultura Física, Educação Física, Esporte, Recreação, Atividade Física, Condição Física, Treinamento Esportivo, entre outras, as quais, a nosso ver, determinam a

produção do conhecimento na área, assim como também são por elas operadas, numa dinâmica que leva a um processo formativo ainda voltado a questões de saúde e condição física.

Apesar das limitações evidenciadas, há de serem considerados os esforços empreendidos em direção contrária. As Diretrizes Curriculares de Educação Física, Recreação e Esportes²⁸ (p. 4, tradução nossa), por exemplo, trazem preocupações com uma formação humanística, em que se “reconhece a educação física, a recreação e os esportes como uma prática social de cultivo da pessoa como totalidade em todas as suas dimensões (cognitiva, comunicativa, ética, estética, corporal, lúdica), e não somente em uma delas”. Em várias passagens desse documento são apresentadas finalidades da Educação Física, Recreação e Esportes voltadas a um projeto educativo que potencialize a dignidade humana, o desenvolvimento da cultura e do conhecimento, bem como formas de participação democrática, em que orientações socioculturais são tematizadas na perspectiva de um corpo holístico e de uma cultura física contextualizada.

Não há como ignorarmos essas questões no caminho que nos move em direção ao entendimento da abordagem cultural na Educação Física dos países investigados. Os autores aqui já mencionados, acrescido de outros que tratam da Educação Física nesses países por vieses distintos, como GONZÁLEZ²⁹ ao discutir a produção de conhecimento nas instituições de formação inicial em Educação Física na Argentina; DUQUE³⁰ ao discorrer acerca da produção acadêmica em Educação Física no mesmo país; MORENO, POBLETE e BERNAL³¹ e DOÑA e GÁLVEZ³² ao tratarem do professorado na Educação Física chilena; acenam em seus textos, ainda que indiretamente, para problemas que levaram a Educação Física, seja na escola, na universidade ou na produção de conhecimento, a ser demarcada historicamente pelo viés instrumental e fragmentário da “fiscalidade”, alcançado pelo esporte, pela atividade física ou mesmo pelo referencial da psicomotricidade.

Mas, o que reforçamos com essa ideia? Necessariamente, entendemos que a discussão da área da Educação Física pelo viés crítico da cultura e por sua episteme pode auxiliar no descortinamento de formas naturalizadas de percepção da área, pautadas por modelos biologicistas ou de imperativos da saúde ou

esporte numa perspectiva unilateral e pragmática. Contudo, as discussões acerca dessa relação, no campo epistemológico, parecem ainda adormecidas ou em estado de vigília, com base tanto nos referenciais teóricos encontrados quanto no diálogo com os pesquisadores participantes da pesquisa, o que acena para a predominância de modelos históricos e contextuais marcados pela fragmentação do sujeito e pela dificuldade de reconhecimento da diversidade de práticas corporais e de seu trato pelo viés das ciências humanas e sociais. Em que pese essa constatação, nota-se a presença da discussão cultural em meio a outros temas também importantes à área, a exemplo dos estudos de GALLO³³⁻³⁴, na Colômbia, e VILLA³⁵, na Argentina, em que o corpo é discutido a partir do diálogo com referenciais das ciências humanas e sociais, numa perspectiva crítica que questiona sua naturalização e aponta para a necessidade de pensá-lo culturalmente. As colaborações dos pesquisadores nos países investigados contribuem para qualificar esse debate.

Da cultura na Educação Física argentina, chilena e colombiana

Ao contarmos com a colaboração de dois professores pesquisadores na Argentina, três no Chile e dois na Colômbia, pudemos refinar tais leituras pelo enfoque da relação entre Educação Física e cultura no tocante a dois recortes específicos - o da escola e o da produção de conhecimento. Os professores colaboradores trazem dados de sua realidade local e nos possibilitam apreensões acerca de como essa relação é construída.

Conforme apontam os interlocutores argentinos, não se observa o trato exaustivo do tema da cultura na Educação Física escolar, ou seja, essa prática não é habitual. P1AR³⁶ fala da existência de projetos de trabalhos específicos com jogos tradicionais como portadores de uma cultura particular de uma região do país, a exemplo da recordação da cultura de jogos que eram realizados à época dos avós. Nessa linha, a cultura também é associada à tradição e, nesse caso em específico, aos jogos que têm relação com questões geracionais, cujos aprendizados são passados de pais para filhos. Em complemento, P2AR esclarece que “dificilmente se atende à diversidade de culturas e de necessidades e motivações. As minorias devem adaptar-se às maiorias”³⁷ (tradução nossa). Tal apontamento

dá-se na direção de crítica à forma limitada como a Educação Física e suas práticas corporais acabam sendo ensinadas, desconsiderando diferenças que lhes são constitutivas em prol de padrões homogeneizantes, repetitivos e deformadores estabelecidos em seu processo histórico°. Nas palavras de CEBALLO et al.³⁹, “o rito, a tradição e a herança recebida como inquestionável ressoam hoje, na atual”³⁹ (p. 2, tradução nossa), sendo necessário repensá-los a partir dos seus legados históricos e dos comandos impostos socialmente, os quais são marcados tanto por avanços quanto pela manutenção de algumas ideias e objetivos tradicionalmente sustentados^p.

Apesar da relação entre Educação Física e cultura ser pouco evidente nessa realidade, não há como negar o interesse em questões afetas ao campo cultural, por parte de alguns pesquisadores, os quais vêm contribuindo com a qualificação da área. P1AR afirma que “nos últimos anos tem havido um aumento de interesse nas discussões em torno da cultura corporal na Argentina, bem como a análise acerca da cultura escolar”³⁶ (tradução nossa). Vários projetos da Universidade Nacional de La Plata abordam o tema da cultura em perspectivas diversas: “cultura escolar, cultura corporal, cultura acadêmica, perspectivas interculturais, cultura popular, educação e cultura, etc.,” (tradução nossa), o que aponta, no nosso entendimento, para sua “desnaturalização” num sistema que não é natural. Lembramos, aqui, o capítulo desenvolvido por VILLA³⁵ acerca do corpo, a responsabilidade em relação a ele e a importância desse reconhecimento no contexto de uma educação escolar, bem como os estudos de CACHORRO⁴¹ ao desenvolver uma etnografia da cultura escolar que discorre, bela, densa e poeticamente o cotidiano da escola e os sujeitos a partir de comportamentos e relações sociais que mesclam o tradicional e o contemporâneo.

P2AR³⁷ observa que o tema da cultura começa a ter mais aparição nos campos da formação e da produção de conhecimento em Educação Física. Um dos pontos elencados pela pesquisadora diz respeito a investigações e produções no início do século XXI, em que Argentina e Brasil passam a discutir mais esse conceito, informação que acena para o diálogo colaborativo estabelecido entre os países. A participante entende que “o conhecimento acerca da interculturalidade e da diversidade, a análise dos contextos socioculturais e educativos tem sido frutíferos nesse sentido”³⁷

(tradução nossa), afirmando que “pensar os sujeitos como produtores de sentidos e processos culturais (entre eles, as diferentes práticas corporais que têm sua origem na cultura que produzem) tem sido significativo para essa produção”³⁷ (tradução nossa).

A contribuição de P2AR leva-nos a ações de parceria desenvolvidas entre pesquisadores argentinos e brasileiros, a exemplo da publicação da obra “A Educação Física no Brasil e na Argentina”, organizada pelo pesquisador brasileiro Valter Bracht e pelo pesquisador argentino Ricardo Crisorio¹⁰, decorrente de um seminário que reuniu pesquisadores brasileiros e argentinos da Educação Física, com eleição do tema “identidade da Educação Física”. Tal obra representa os esforços de pesquisadores na tentativa de entender a área a partir de problemáticas comuns, presentes em contextos culturais distintos e aprofundar ações de cooperação entre os dois países, avançando na tematização de algumas questões, entre elas, a da cultura. Nessa obra, o conceito de cultura aparece em muitas das reflexões, com debate em torno da “cultura escolar” ou como parte constituinte de uma discussão ampliada da área, o que aponta para preocupações investigativas com esse campo, talvez, estimuladas pelas ações de colaboração entre pesquisadores dos países envolvidos.

No contexto da Educação Física chilena, como mostra P1CL⁴², o tema da cultura é desenvolvido na escola a partir de um eixo, qual seja, “a pessoa frente a sua sociedade e sua cultura”⁴² (tradução nossa), valorizando-se as habilidades sociais e pessoais necessárias para a interação com os outros e para adequações à sua sociedade e a sua cultura, por meio de jogos cooperativos, com participação em atividades próprias do entorno cultural, em espaços formais e informais, para o alcance de metas individuais e coletivas. Contudo, embora o tema da cultura seja apontado como presente nessa realidade, isso não se dá sem problemas, conforme observa P2CL⁴³ ao avaliar que “o tema da cultura é marginal na formação do professor de Educação Física”⁴³ (tradução nossa) e que ele assume uma visão patriótica em alguns casos, a exemplo do trabalho desenvolvido com danças folclóricas. Assim, lacunas na abordagem desse tema na formação do professor tendem a ocasionar dificuldades no trato da Educação Física por esse viés, o que se repercute na prática profissional, sobretudo no exercício da docência em escola.

Numa percepção semelhante encontra-se P3CL⁴⁴, para quem a Educação Física escolar

chilena trabalha a cultura a partir do eixo “jogos, jogos pré-desportivos, esportes e expressão motora”⁴⁴, momento em que tematiza as danças tradicionais e o folclore. O pesquisador ressalta que, nesse âmbito, são abordados aspectos culturais inerentes à identidade, com a retomada de expressões diversas das distintas regiões e expressões do que chama “cultura original”, bem como daquelas expressões que se desenvolveram posteriormente. Isso seria melhor visualizado em alguns eventos que permitem avaliar os avanços que os estudantes têm alcançado, os quais estão relacionados, na nossa leitura, ao potencial do aluno na identificação e na valorização de formas culturais afetas ao seu país. Nessa orientação, o entendimento de cultura volta-se aos modos tradicionais de expressão de uma representação coletiva que traz consigo signos, símbolos e modos de vida de uma dada coletividade, no caso, a chilena, cuja representação também é tratada pela Educação Física, sobretudo por meio da dança e das expressões folclóricas.

A visão da cultura associada à identidade de um país, envolvendo valores, costumes e tradições, não é recente, sendo intensificada a partir do século XVIII com o surgimento do conceito de civilização, quando alguns “civilizados” dizem aos outros - diferentes de si - que são bárbaros ou selvagens²⁰. Nessa direção, o tema da cultura, assumindo seu viés globalizante como civilização ou até mesmo particularista no sentido de nação (cultura brasileira, chilena, colombiana, argentina, entre outras) ou comunidade gera estados de pertencimento que fazem com que as pessoas, ao se afirmarem num dado grupo, neguem o diferente de si, contribuindo com processos de exclusão do outro, ao invés de seu reconhecimento.

CANCLINI⁴⁵ contribui para a visualização desses riscos ao explicar que foram os setores oligárquicos, “[...] - hegemônicos na América Latina, desde as independências nacionais até os anos trinta do século XX [...]”⁴⁵ que atribuíram a certos bens culturais um alto valor, assim como passaram a incorporar alguns deles sob o nome de ‘folclore’, “marca que assinala tantos suas diferenças em relação à arte quanto a sutileza do olhar culto, capaz em reconhecer até mesmo nos objetos dos ‘outros’ o valor do genericamente humano”⁴⁵ (p. 150-151, tradução nossa). Daí ser necessária a leitura atenta da realidade e de como a visão patriótica funde-se à tradição, numa “naturalização” a ser descortinada. No que se refere ao campo teórico que orienta a

discussão da cultura na Educação Física chilena, P3CL⁴⁴ menciona o aparato teórico antropológico, étnico-histórico e estético, ressaltando que o tema da cultura é desenvolvido na escola por meio dos “Objetivos Fundamentais Transversais (OFT)”⁴⁴ (tradução nossa), que são de responsabilidade não só da Educação Física, mas de todas as disciplinas do currículo. Ressalta que, de outro ângulo, o tema da cultura aparece no conceito de cultura esportiva, que se refere à busca de hábitos de vida esportiva ativa ou apenas de busca da atividade física. Disso é possível apreender que o fato de se associar “cultura” e “esportiva” traz, de alguma forma, olhares para modos distintos e não apenas unilaterais de representação dessa prática corporal.

Em relação à recorrência da cultura na produção de conhecimento em Educação Física, P1CL⁴² entende que ela é, propriamente, o desenvolvimento intelectual ou artístico do indivíduo ou da coletividade e que a disciplina que trabalha na formação inicial preocupa-se com esse aspecto, ou seja, com o desenvolvimento de conteúdos no enfoque da cultura e das possibilidades que os estudantes têm de gerar novas ações ou conhecimentos. Por sua vez, P2CL⁴³ avalia que o tema da cultura não integra a produção de conhecimento da Educação Física em seu país, embora tenha, anteriormente, sinalizado para sua existência no campo empírico da escola. P3CL⁴⁴ entende que, no caso das danças folclóricas e da expressão corporal, os professores buscam estabelecer categorias e tendências que os possibilitem realizar sistematizações com base em certas correntes interpretativas de seus ofícios docentes. Afirma que essa atividade ocorre melhor nas universidades formadoras, entre os docentes que trabalham com esses temas, embora a produção de conhecimento científico, nesse âmbito, ainda seja “muito modesta”⁴⁴ (tradução nossa).

Ao ser posta a problemática da relação entre Educação Física e cultura aos interlocutores colombianos, pudemos perceber questões recorrentes às anteriormente apresentadas, com alguns acréscimos. P1CO⁴⁷ explica que a cultura tem sido trabalhada na Educação Física em seu país e que há preocupação com a revisão desse tema no tocante a conceitos como cultura corporal, cultura profissional e cultura professoral, o que vem acontecendo, sobretudo em sua universidade. Nessa direção, o conceito de cultura passa a integrar o debate acadêmico a partir da revisão de sua própria concepção terminológica e aplicação,

o que nos leva à visualização do termo cultura compondo expressões que integram não só o campo da Educação Física, em si, mas a condição de ser professor e/ou profissional, que tem uma construção identitária própria^f.

Ao explicar que “a cultura está presente em cada disciplina da escola”⁴⁷ (tradução nossa) e que a Colômbia tem procurado recuperar essas particularidades próprias do país e da região no ensino dos conteúdos escolares, P2CO⁴⁹ aproxima-se do entendimento de cultura já observado em falas de interlocutores do Chile e da Argentina, em que seu viés é ressaltado pelo enfoque na tradição e nas características identificadoras da nação. Não que esse enfoque descaracterize a cultura, mas ele, em si, tomado em sua generalidade, constitui-se numa percepção castradora das inúmeras possibilidades de abordagem do tema, sobretudo no tocante à configuração de uma Educação Física que atenda à diversidade de formações, etnias e acesso às práticas corporais. Pensar a cultura implica, como entendemos, refletir acerca de sua materialidade e campo simbólico, os quais transcendem a mediatez do produto em si. Requer problematizar uma Educação Física que consiga fazer a leitura do “outro”, nas suas formas de racionalidade, expressividade, comportamento, práticas corporais, em interações de aprendizado, de troca de saberes e dádiva, em que as diferenças (de corpo, de movimento, sexo, gênero, idade, etnia, raça) não sejam motivo de exclusão, mas de refinamento da própria vida em coletividade. Pressupõe, lembrando HONNETH⁵⁰, superar situações em que os dominantes expressam sua superioridade social frente aos dominados como se não os percebessem (tornando-os invisíveis, inclusive fisicamente) em busca de processos de reconhecimento como modos de resistência e luta social.

A dificuldade de se perceber a relação entre Educação Física e cultura no contexto colombiano, para além da dimensão do folclore, da tradição e dos costumes de uma nação parece ter raízes na forma como a própria Educação Física desenvolveu-se nesse país, com traços marcantes no esporte e na atividade física. Como acenam PEÑA e ECHEVERRI⁵¹, existem na Educação Física colombiana diferentes tendências^g que representam apenas uma mostra de como movimentos culturais e sociais têm interferido em construções conceituais e em imaginários. Nesse caminho, observam-se tentativas de unicidade do corpo, em que se busca percebê-

lo tanto como totalidade da vida (movimentos, desejos, sentimentos) quanto em sua fragmentação por meio de um corpo objeto, produto, explorado, em exercitação, perfeito e rentável. Nas palavras dos autores, “professores e professoras, assim como formadores de docentes, reduzem seu trabalho profissional à busca de ‘indicadores Físicos-Atléticos e Técnico-Esportivos’”⁵¹ (p. 10, tradução nossa), levando o corpo ao desenvolvimento de habilidades instrumentais: ser mais forte, ser mais veloz e saltar mais alto.

Apontamentos realizados por P1CO⁴⁷ em relação à Educação Física na escola mostram que as principais teorias que a orientam estão relacionadas com a “especificidade didática da Educação Física”⁴⁸ (tradução nossa). Há, segundo a autora, diferentes paradigmas, como a corrente da psicomotricidade, os postulados de José Maria Cagigal y Pierre Parlebás e, ao final do século XX, a Teoria da Motricidade, com Manuel Sergio e Eugenia Trigo que passaram a influenciar a Educação Física. Em complemento, a pesquisadora afirma haver, na atualidade, diretrizes bastante abertas e a existência de paradigmas que primem pelo “desenvolvimento da dimensão corporal e o desenvolvimento integram do sujeito”⁴⁷ (tradução nossa). A Educação Física escolar, na visão da pesquisadora, encontra-se atrelada ao esporte escolar de orientação técnica, assim como à psicomotricidade, notadamente na educação básica primária. Isso implica dizer que o problema não está com o esporte em si, mas na forma como ele é abordado. Como lembram CUARTAS e TIBAUNZO⁵², é necessário pensar no caráter formativo e educativo do esporte, bem como em sua correspondência com os objetivos da Educação Física escolar, uma vez que há, na Colômbia e na América Latina, “suficientes evidências que mostram que é à custa da educação física que continuam a se desenvolver as práticas de esporte escolar”⁵² (tradução nossa, p. 5).

A produção sobre cultura na Educação Física colombiana, segundo P1CO⁴⁷, é gestada em discussões acerca da cultura corporal, da cultura profissional e professoral com as teorias curriculares. Por sua vez, P2CO⁴⁹ entende que é comum a abordagem de uma cultura esportiva ou de uma cultura de prática de atividade física que deve formar os estudantes com o propósito de criar hábitos saudáveis a serem estendidos aos familiares e perdurados até a vida adulta^f. Nesse caminho, a cultura esportiva também agrega o fator

geracional, sendo extensiva aos familiares como uma prática a ser repetida ao longo dos tempos, a qual tende a contribuir para a aquisição de hábitos saudáveis no campo da atividade física. Daí que, embora o conceito de cultura esteja presente na Educação Física colombiana a partir da produção de conhecimento, o recorte dado a ele, muitas vezes, limita-se à necessidade instrumental dos diferentes sujeitos, como a esportiva.

SILVA et al.⁵³ (p. 54) concluem que “a cultura, na educação física colombiana, não é um dos principais temas abordados, embora se faça presente na discussão que envolve a área sob caminhos distintos”, a exemplo de sua associação à prática esportiva e à atividade física. Segundo as autoras, “o foco recai no conceito de cultura física, ligado à cultura do esporte e da atividade física, em que a interlocução com as humanidades não é a tônica”⁵³. Em complemento, CAMARGO et al.⁵⁴ (p. 120, tradução nossa) afirmam que “na Colômbia e América Latina, a cultura física é um conceito pouco utilizado dentro do marco social e cultural”, sendo tratado, muitas vezes, numa perspectiva fragmentária, em que esporte e atividade física aparecem a ele associado. Isso não indica, contudo, sua única face. Como abordam esses mesmos autores, é necessário tratar o esporte e a atividade física considerando-se a análise de vários fenômenos - sociais, culturais, políticos, humanos e também próprios dos sujeitos - entendendo a cultura física como um meio de transformação da realidade social.

Ao realizarmos leituras da cultura na realidade dos países investigados, partimos da premissa de que a tematização de questões culturais que tocam diretamente a diversidade de corpos, seu reconhecimento e o trato político e democrático de distintas práticas corporais traz implicações, de certo modo, para se pensar na qualidade dessa área de conhecimento e intervenção chamada Educação Física. Isso posto, entendemos que o tema da cultura não se dissocia das formas peculiares de vida e organização, do modo como os sujeitos fazem suas escolhas para um agir moral e estético e da forma como se percebem como sujeitos do e no mundo. Daí que o campo da cultura, pensado na relação com a Educação Física, traz orientações para além da “fiscalidade” no sentido de ricas experiências por meio das práticas corporais, seja na escola ou fora dela, bem como de uma atividade epistêmica marcada por dimensões de percepção e reconhecimento do “outro” que superem formas

fragmentárias e reificantes que tendem a suprimir a “condição humana” em processos de formação que nem sempre são realmente formadores e edificantes.

A consecução da pesquisa proporcionou a incursão por questões afetas à relação entre cultura e Educação Física, considerando-se as especificidades culturais locais⁵⁴. Como desdobramentos das análises realizadas podemos afirmar que a relação entre Educação Física e cultura nos países investigados encontra-se em construção, tanto nos campos da Educação Física escolar quanto na produção de conhecimento sendo, em geral, vista de forma secundarizada. Por vezes, essa relação aparece de modo indireto, mediando outros temas, ou, ainda, manifesto conceitualmente em expressões como cultura corporal, cultura física, cultura escolar, cultura professoral/profissional e cultura esportiva, quanto em vínculos com festividades, tradições e identidades locais. Disso decorre o entendimento de que essas leituras não negam outras apreensões possíveis desse campo relacional, ao mesmo tempo em que demarcam uma forma específica de olhar para esse objeto investigativo que se deflagra ante o diálogo estabelecido com os pesquisadores.

A interlocução com pesquisadores argentinos, norteadas pelo diálogo com literatura que retrata a Educação Física nessa realidade, leva-nos a constatar que o tema da cultura apresenta carências, sendo tratado muitas vezes apenas em projetos acerca de jogos tradicionais representativos de dada região do país. Todavia, há interesse crescente em debates que discutam o termo cultura corporal, principalmente a partir de projetos desenvolvidos em uma das universidades selecionadas para investigação, assim como os termos cultura escolar, cultura profissional e cultura professoral. Ressaltamos, ainda, o desdobramento desses conceitos no campo da produção de conhecimento, conforme observado em incursões pela literatura.

O tema da cultura integra, em algum momento, as reformas educacionais chilenas, mas ainda se encontra focado em seu caráter instrumental, nessa realidade. Esse tema é visto como marginal na formação do professor de Educação Física, o que acarreta, de certa forma, a falta de trato com esse tema na produção de conhecimento e também no cotidiano das aulas de Educação Física. O tema aparece indiretamente representado no trabalho com danças folclóricas e em conteúdos que exploram contextos de valorização da identidade nacional, por elos entre o arcaico e o tradicional.

Na Colômbia, as diretrizes da Educação

Física parecem ser constituídas de forma bastante aberta, o que possibilita, atualmente, a presença de distintos paradigmas que primem pelo desenvolvimento da dimensão corporal e integral do indivíduo. Contudo, na visão das pesquisadoras colaboradoras dessa investigação, os conteúdos estão ancorados no esporte escolar, com orientação mais técnica do que educativa e, especialmente na educação primária, estão voltados à psicomotricidade. O conceito de cultura presente na escola dá-se como forma de retomar as particularidades culturais do país e suas regiões, mas não se constitui como central no campo epistemológico da Educação Física.

Como palavras finais, entendermos que a pesquisa contribui com a nossa capacidade de pensar

os elos entre cultura e Educação Física para além dos muros de nosso país como forma de superar obstáculos que dificultam a compreensão do *modus operandi* do “outro”. Afinal, lembrando novamente MARTÍN-BARBERO¹ (p. 179), não há uma única racionalidade a explicar todas as mudanças que as civilizações estão vivendo, embora haja sim uma “ideologia hegemônica” a impulsionar o processo de globalização que nos afeta diretamente e que precisa ser, como entendemos, constantemente avaliado em seu processo de justificação. Tal compreensão constitui-se, a nosso ver, numa das necessidades prementes, no contexto da vida moderna, para o desenvolvimento de processos comunicativos que possam levar ao entendimento e para o efetivo exercício do reconhecimento do outro.

Notas

- a. Pesquisa financiada pela Fundação Araucária-FA, vinculada à Bolsa Produtividade em Pesquisa da primeira autora desse artigo, desenvolvida pelo grupo de pesquisa que coordena na instituição, com a participação de docentes e discentes da graduação e pós-graduação.
- b. Os autores declaram não haver conflito de interesses no desenvolvimento da pesquisa.
- c. Aqui nos referimos ao momento em que a Educação Física brasileira passa a dialogar diretamente com o campo das humanidades (História, Filosofia, Sociologia, Antropologia, entre outros) no sentido de ampliar seu alcance interpretativo e favorecer a crítica social ao *modus operandi* da área, até então, pautado em padrões mecânicos, de rendimento e de aptidão física. Obras escritas por BRACHT³, BETTI⁴ e DAOLIO⁵ ilustram parte desse momento histórico.
- d. Em relação às diferenças conceituais e epistêmicas que focam a palavra cultura na Educação Física, conferir os estudos desenvolvidos por LOPES² e DAOLIO⁶. Especificamente em relação à cultura esportiva, há contribuições de MOREIRA et al.⁷ e PIRES⁸; em relação à cultura física conferir a discussão proposta por PEREIRA⁹; no tocante à cultura corporal de movimento, conferir BETTI⁴ e BRACHT e CRISORIO¹⁰.
- e. A pesquisa, em todas as suas fases, foi organizada para ser desenvolvida em quatro anos, acrescidos dois anos para disseminação da produção na forma de livro e artigos científicos. Foi aprovada pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, em respeito à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.
- f. SILVA e BEDOYA¹¹ desenvolveram a pesquisa “Análise comparativa do perfil da formação profissional em Educação Física na América Latina” cujos resultados referentes ao período de 2013 a 2015 conduziram à publicação da obra “Formação profissional em Educação Física na América Latina”: encontros, diversidades e desafios. Os organizadores, assim como nós, entendem a necessidade de diálogo e cooperação entre países da América Latina que têm histórias de colonização e desenvolvimento muito próximas no intuito de se reconhecer essas particularidades no campo acadêmico-profissional, seja ele chamado Educação Física, Cultura Física, Ciências da Atividade Física e do Esporte, Ciências do Esporte, ou outra terminologia, como é comum de se observar nos países investigados. A obra, focada no âmbito da formação profissional em Educação Física, contribui de modo singular com as investigações que estamos realizando desde final de 2011 e, embora a tematização cultural não seja o seu objetivo em si, traz importantes elementos que contribuem com essa reflexão. Citamos aqui também a obra “Ensaio alternativo latino-americanos de Educação Física, esportes e saúde”, organizada por MATIELLO JR, CAPELLA e BREIHL¹² (p. 11), a qual objetiva contribuir com pensamentos críticos acerca da realidade brasileira e latino-americana no intuito da construção de um pensamento emancipador nos campos da Educação Física e suas relações com a saúde.
- g. As informações extraídas das universidades na Argentina foram retiradas de seus sites institucionais, respectivamente: Universidad Nacional del Comahue¹³; Universidad Nacional de La Plata¹⁴.
- h. As informações das universidades no Chile foram retiradas de seus sites institucionais, respectivamente: Universidad de

- Santiago de Chile¹⁵; Universidad de Atacama¹⁶; Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación¹⁷.
- i. Na Colômbia, as informações institucionais foram retiradas de: Universidad de Antioquia¹⁸; Universidad Pedagógica Nacional¹⁹.
 - j. P1AR vincula-se ao curso de Educação Física da Universidad de La Plata, tendo trabalhado com a disciplina de Didática Especial. P2AR tem experiência direta com as disciplinas de Didática da Educação Física e Prática de Ensino em Educação Física no curso de Educação Física da Universidad Nacional de Comahue - Centro Regional Universitario Bariloche.
 - k. P1CL é professor doutor vinculado ao curso de Educação Física da Universidad de Atacama, tendo atuado, entre outras disciplinas, com Metodologia do Ensino da Educação Física. P2CL é pesquisadora vinculada à Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación, com doutorado em Educação. Trabalhou com as disciplinas de Fundamentos Históricos e Filosóficos da Motricidade, Fundamentos Socioantropológicos da Motricidade, entre outras. P3CL é professora doutora vinculada ao curso de Educação Física da Universidad de Santiago de Chile, ministrando disciplinas de Sociologia do Esporte, bem como História e Filosofia do Esporte e Educação Física.
 - l. A primeira é professora doutora em educação, atuando no curso de Educação Física da Universidad de Antioquia, em Bogotá, com as disciplinas de Prática Pedagógica Escolar e Motricidade e Pedagogia. Tem experiência em Programa de Pós-graduação em nível de mestrado. P2CO é professora doutora vinculada ao curso de Educação Física da Universidad Pedagógica Nacional, em Bogotá, trabalhando com as disciplinas de Esporte Escolar e Modelos de Ensino.
 - m. Informações online foram obtidas via Skype com dois pesquisadores - uma da Colômbia e o outro do Chile - os quais se prontificaram a contribuir por meio de entrevista. Esse material foi utilizado para subsidiar algumas das reflexões antepostas pelas respostas aos questionários.
 - n. O intuito é dar prosseguimento à investigação, numa segunda etapa, com a escrita de um capítulo de livro pelos próprios pesquisadores convidados acerca da relação entre Educação Física e cultura na realidade de seu país.
 - o. SCHARAGRODSKY³⁸ lembra que o Sistema Argentino de Educação Física foi a proposta de corpo dominante nas escolas nas primeiras décadas do século XX, caracterizada basicamente pelos exercícios físicos sem aparelhos e jogos, aplicados com preocupação fisiológica, decorrente da “combinação de axiomas, princípios e características de distintos sistemas europeus já existentes”³⁸ (p. 162, tradução nossa), mas com o interesse em construir a própria latinidade, percebida em formas de se mover, gesticular pensar, praticar um jogo ou esporte. As mudanças macropolíticas na década de 1930 e no próprio campo da “cultura física” construíram novas narrativas acerca dos corpos em movimento, embora tivessem continuado a fazer parte de muitos dos discursos da Educação Física para além da década de 1930.
 - p. Ao desenvolver estudos de concepções que influenciaram a Educação Física argentina, VILLA⁴⁰ observa duas correntes: uma que entende a Educação Física a partir da obtenção de atitudes técnicas que irão colaborar para a melhoria das habilidades motoras dos indivíduos; outra, que vê a Educação Física como fonte de cultura, como parte fundamental do desenvolvimento integral da pessoa e como um meio de potencializar relações com o outro, com o mundo e com seu próprio corpo.
 - q. De acordo com o Ministério da Educação do Chile, os Objetivos Fundamentais Transversais (OFT) foram desenvolvidos com a intenção de unificar e orientar os conteúdos da formação a serem desenvolvidos nas escolas do país, de modo a se buscar um desenvolvimento integral do aluno. Tais objetivos referem-se a valores, habilidades, conhecimentos e comportamentos a serem adquiridos pelos discentes nas dimensões moral, intelectual, social e individual⁴⁶.
 - r. Por meio da complementação de dados via recurso Skype, P1CO⁴⁸ afirmou que a Colômbia, a partir dos anos 1990, mais ou menos, começou a criar diferentes titulações para a formação dos profissionais na área. Assim, o país passa a nominar, por exemplo, profissionais em cultura física ou ciência do esporte, profissionais em cultura esportiva e, particularmente na universidade em que trabalha, a separação chegou aos campos de formação por meio de licenciatura em Educação Física, licenciatura em Esporte e licenciatura em Recreação. A pesquisadora entende que é possível que a Colômbia possa novamente unificar essas formações em algum momento, como se deu em alguns lugares da Europa.
 - s. Entre as tendências que buscam a unicidade do corpo, segundo PEÑA e ECHEVERRI⁵¹, estariam a educação psicomotora, a sociomotora, a expressiva ou de expressão corporal, a Aeróbica e de fitness, entre outras, o que requer, a nosso ver, análise crítica de como essas tendências têm sido interpretadas e acolhidas como interlocutoras de leituras do corpo e das práticas corporais.
 - t. Em conversa informal realizada no dia 23 de outubro de 2014, durante o Congresso da Alesde - Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte - a pesquisadora reforçou a perspectiva da cultura física predominante na Colômbia pelo viés da atividade física e do esporte. Entretanto, ressaltou que esforços são empreendidos no sentido da construção de um conceito de cultura física não fragmentário.
 - u. Como desdobramento dessa investigação encontra-se o livro “Educação Física e Cultura na América Latina”, cujos

capítulos estão sendo escritos pelos professores convidados participantes da pesquisa, representantes de oito países, e pelos docentes e discentes responsáveis por seu desenvolvimento, no Brasil.

Agradecimentos

À Fundação Araucária-FA, pela concessão de Bolsa Produtividade em Pesquisa para o desenvolvimento dessa investigação.

Conflito de interesses

Não há conflito de interesse no desenvolvimento desse artigo.

Abstract

Views of the relationship between culture and Physical Education: dialogues with researchers in Argentina, Chile and in Colombia

This article discusses the relationship between culture and Physical Education in the Argentinean, Chilean and Colombian contexts through the collaboration of researchers in the form of completed questionnaires. The analysis is complemented with the recourse to the literature, to government education policy documents and to information available from institutional websites of universities. The results point towards incipient and peripheral relations between culture and Physical Education in production of knowledge and in the school system of the countries investigated, which tend to be improved upon by researchers whose emerging interests have intensified the dialogue with the social human sciences in their contributions to the field of Physical Education.

KEYWORDS: Production of knowledge; School; Researches; Latin America.

Referências

1. Martín-Barbero J. La crisis de las profesiones en la sociedad del conocimiento. *Nómadas*. Abr. 2002; 16(2):177-81.
2. Lopes BR. A cultura na produção de conhecimento da educação física brasileira: centralidade ou periferia? [Dissertação de Mestrado]. Maringá (PR): Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Londrina; 2013.
3. Bracht V. Educação física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister; 1992.
4. Betti M. Educação física escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Unijuí; 2009.
5. Daolio J. Educação física brasileira: autores e atores da década de 1980. Campinas: Papirus; 1998.
6. Daolio J. Educação física e o conceito de cultura. Campinas, SP: Autores Associados; 2004. (Coleção polêmicas do nosso tempo).
7. Moreira TS, Silvan SMS, Silva MM, Souza DL. Os conceitos de “cultura esportiva” e “habitus esportivo”: distanciamentos e aproximações. *Educ Física Cienc*. Jun. 2016; 18(1): e2002.
8. Pires GL. Cultura esportiva. In: Fensterseifer P, González F, organizadores. *Dicionário crítico da Educação Física*. Ijuí: Unijuí; 2005. p. 172-174.
9. Pereira FM. *Dialética da cultura física: introdução crítica da educação física, do esporte e da recreação*. São Paulo: Ícone; 1988.

10. Bracht V, Crisório R, organizadores. *A educação física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas*. Campinas, SP; Rio de Janeiro: Autores Associados; PROSUL; 2003.
11. Silva AM, Bedoya VM, organizadores. *Formação profissional em Educação Física na América Latina: encontros, diversidades e desafios*. Jundiaí: Paço Editorial; 2015.
12. Matiello JR, Capela P, Breilh J, organizadores. *Ensaio alternativos latino-americanos de educação física, esportes e saúde*. Florianópolis: Copiart; 2010.
13. Universidad Nacional del Comahue (Argentina) [Internet]. [acesso em 13 fev. 2013]. Disponível em: <http://www.uncoma.edu.ar/>.
14. Universidad Nacional de La Plata (Argentina) [Internet]. [acesso em 13 fev. 2013]. Disponível em: <http://www.unlp.edu.ar/historia/>.
15. Universidad de Santiago de Chile (Chile) [Internet]. [acesso em 12 fev. 2013]. Disponível em: <http://www.usach.cl/historia-la-universidad-santiago>.
16. Universidad de Atacama (Chile) [Internet]. [acesso em 12 fev. 2013]. Disponível em: <http://www.uda.cl>.
17. Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación (Chile) [Internet]. [acesso em 12 fev. 2013]. Disponível em: <http://www.umce.cl/>.
18. Universidad de Antioquia (Colombia) [Internet]. [acesso em 10 fev. 2013]. Disponível em: www.udea.edu.co
19. Universidad Pedagógica Nacional (Colombia) [Internet]. [acesso em 10 fev. 2013]. Disponível em: <http://www.pedagogica.edu.co/index.php#>.
20. Alves PC, organizador. *Cultura: múltiplas leituras*. Bauru-SP; Salvador: Edusc; Edufba; 2010.
21. Bedoya VAM, Fernández JFT, Ortega KEZ, Bernal JCM. Caracterización de la formación profesional en educación física, deporte y recreación en Colombia. In: Silva AM, Bedoya VAM, organizadores. *Formação profissional em Educação Física na América Latina: encontros, diversidades e desafios*. Jundiaí: Paço Editorial; 2015. p. 95-117.
22. Crisório R, Campomar G, Medina JC, Bidegain LR. Acerca de la formación em educación física en la República Argentina. In: Silva AM, Bedoya VM, organizadores. *Formação profissional em Educação Física na América Latina: encontros, diversidades e desafios*. Jundiaí: Paço Editorial; 2015. p. 19-36.
23. Argentina, Ministerio de Educación [documento na internet]. Profesorado de Educación Física. Recomendaciones para la elaboración de diseños curriculares. Ministerio de Educación; 2009 [acesso em 11 nov. 2016]. Disponível em: <http://repositorio.educacion.gov.ar/dspace/bitstream/handle/123456789/96390/EL002807.pdf?sequence=1>.
24. Améstica MC, Ávalos PM. La formación de los profesores en Chile: un estado del arte... In: Silva AM, Bedoya VM, organizadores. *Formação profissional em educação física na América Latina: encontros, diversidades e desafios*. Jundiaí: Paço Editorial; 2015. p. 77-94.
25. Chile, Ministerio de Educación [documento na internet]. Bases curriculares 2013: Educación Física y Salud. 2013 [acesso em 23 out. 2016]. Disponível em: <http://www.docentemas.cl/docs/2014/Segundo%20Ciclo/Bases%20curriculares%20Educacion%20Fisica%20y%20Salud%20-%20Decreto%20N433.pdf>.
26. Araya-Cortez E, Carlier G. L'Éducation Physique chilienne: entre la tradition et le changement. *Staps*. 3/2005(69):119-34.
27. Doña AM, Jiménez GR, Gálvez CP. La educación física em Chile: análisis crítico de la documentación ministerial. *Rev Bras Ciênc Esporte*. Abr./Jun.2014; 36(2):411-27.
28. Colombia. Ministerio de Educación Nacional [documento na internet]. Serie lineamientos curriculares: Educación Física, Recreación y Deportes, s/d. [acesso em 14 out. 2016]. Disponível em: http://www.mineducacion.gov.co/1759/articles-339975_recurso_10.pdf.
29. González FJ. La producción de conocimiento en las instituciones de formación inicial en Educación Física: reflexiones en el contexto del sistema de enseñanza superior de Argentina. *Educ Física Deporte*. 2010; 29(1):117-28.
30. Duque LJU. Un análisis parcial a la producción académica en el campo profesional de la Educación Física en Colombia. *Rev Bras Ciênc Esporte*. 2012; 34(1):127-48.
31. Moreno DA, Poblete GC, Bernal QG. Profesorado de educación física: un viaje acrítico desde la universidad a la institución escolar. *Educ Física Deporte*. 2014.
32. Doña AM, Gálvez CP. La educación física chilena y su profesorado: proponiendo algunos retos para la investigación en el área. *Retos*. 2015; 28:291-6.
33. Gallo LE. Una didáctica performativa para educar (desde) el cuerpo. *Rev Bras Ciênc Esporte*. 2017;39(2):199-205.
34. Gallo LE. Expresiones de lo sensible: lecturas en clave pedagógica. *Educ Pesquisa*. 2014; 40(1):197-214.

35. Villa ME. O corpo na educação física escolar. In: Bracht V, Crisório R, organizadores. A educação física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas. Campinas, SP; Rio de Janeiro: Autores Associados; Prosul; 2003. p. 179-88.
36. P1AR. Docente na Universidad de la Plata e participante da pesquisa por meio do envio de questionário online. Argentina; 22 jul. 2013.
37. P2AR. Docente na Universidad Nacional de Comahue e participante da pesquisa por meio do envio de questionário online. Argentina; 18 mar. 2014.
38. Scharagrodsky PA. El sistema argentino de educación física. Entre el cientificismo, la higienización, el eclecticismo y la argentinidad. Rev Bras Ciênc Esporte. 2015; 37(2):158-64.
39. Ceballo M, Fernández M, Ledesma A, Martins F, Mattoza G, Podlubne A. Desandando las prácticas pedagógicas cotidianas de Educación Física: una búsqueda de sus sentidos. Lect Educ Física Deport. 2002; 8(55):1-5.
40. Villa ME. Las concepciones de la Educación Física. Mem Acad. Repos Inst Fac Humanidades Cienc Educ Univ Nac Plata. 1997;3(2):25-32.
41. Cachorro G. Cultura escolar e educação física: uma abordagem etnográfica. In: Bracht V, Crisório R, organizadores. A educação física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas. Campinas, SP; Rio de Janeiro: Autores Associados; Prosul; 2003. p. 223-48.
42. P1CL. Docente na Universidad de Atacama e participante da pesquisa por meio do envio de questionário online. Chile; 23 set. 2013.
43. P2CL. Docente na Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación e participante da pesquisa por meio do envio de questionário online. Chile; 18 jul. 2013.
44. P3CL. P3CL. Docente na Universidad de Santiago de Chile e participante da pesquisa por meio do envio de questionário online. Chile; 19 ago. 2013.
45. Canclini NG. Culturas híbridas: estrategias para entrar y salir de la modernidad. México: Editorial Grijalbo S.A.; 1990.
46. Chile, Ministerio de Educación. [decreto na internet]. Objetivos Fundamentales y Contenidos Mínimos Obligatorios de la Educación Básica y Media (Decreto 220). Chile; 1998 [acesso em 23 out. 2016]. Disponível em: www.ibe.unesco.org/curricula/chile/cl_al_fw_2009_spa.pdf.
47. P1CO. Docente na Universidad de Antioquia e participante da pesquisa por meio do envio de questionário online. Colômbia; 17 jul. 2013.
48. P1CO. Docente na Universidad de Antioquia e participante da pesquisa por meio de complementação de dados do questionário por entrevista online. Colômbia; 30 set. 2013.
49. P2CO. Docente na Universidad Pedagógica Nacional e participante da pesquisa por meio do envio de questionário online. Colômbia; 10 set. 2013.
50. Honneth A. La sociedad del desprecio. Madrid: Trotta S.A.; 2011.
51. Peña NM, Echeverri LGJ. Imaginarios del joven colombiano ante la clase de educación física. Rev Latinoam Cienc Soc Niñez Juv. 2005; 3(2):175-212.
52. Cuartas LAH, Tibaunzo JR. Deporte y escuela en Colombia. Act Física Cienc. 2013; 5(1):1-16.
53. Silva SS, Tortola ERC, Lara LM, Montenegro J. Dimensões da educação física escolar colombiana e incursões pela tematização da cultura e qualidade na educação. Cuerpo Cult Mov. 2015;5(1):35-56.
54. Camargo DA. La cultura física y el deporte: fenómenos sociales. Rev Fac Nac Salud Pública. 2013; 31(1):116-25.

ENDEREÇO

Larissa Michelle Lara
 Universidade Estadual de Maringá
 Departamento de Educação Física
 Av. Colombo, 5790
 87020-900 - Maringá - PR - Brasil
 E-mail: laramlara@gmail.com

Submetido: 16/12/2016

Aceito: 29/03/2018